

REPUBLICA

ORGÃO REPUBLICANO
Redactor-chefe — AFFONSO BORGES

Anno V

Ytú, 25 de Agosto de 1904

Numero 353

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

ANNO 15\$000
SEMESTRE 8\$000

AVISO.—Editaes, annuncios e mais publicações serão pagos adeantadamente sem o que não serão terminantemente inseridos.

As assignaturas do *Republica* são pagas adeantadas e os pedidos de fora da cidade para a remessa da folha não serão attendidos desde que não os acompanhem as respectivas importancias.

Redacção.—Rua Direita, 49.
Officinas.—Rua do Commercio, 62

Infeliz!

O creoulo Francellino Cintra sentiu-se muito magoado com o redactor desta folha porque, na procição da Assumpção, alguém, que elle não pôde bem precisar, commetteu a grande infelicidade de *tirar-lhe o bicho*.

Ora, isso de *tiramento de bicho* é muito commum em lugares onde existem agglomeração.

O creoulo sentio que *alguem batera-lhe com insistencia no pé, tomando aquillo como casual, passou para a esquerda das pessoas com quem ia e, então, vio o redactor desta folha, no meio da multidão*.

O infeliz, que anda com a pulga atraz da orelha, tugio e foi esconder-se no collegio!

Ninguem tem culpa desses receios infundados

Ainda desta vez o inconsciente testa de ferro não conseguirá turvar as aguas.

A cidade continúa e continuará na paz mais invejavel, apezar da viva indignação dos *innumeros amigos e correligionarios* do redactor (in nomine) do organ das petas.

Infeliz!

INDAIATUBA

Infelizmente o que ha tanto tempo previamos, vae-se tornando em realidade.

Esta localidade pela incapacidade de seus directores, caminha para completa ruina.

Tudo quanto a Camara faz é por interesse proprio de algum vereador ou por odio; actualmente está na berlinda o processo que a municipalidade move a um distincto moço.

Esse processo que outra coisa não é, senão perseguição, deixamos de o commentar por estar entregue ao poder competente e apenas diremos o necessario para esclarecer aos leitores.

A Camara trata de processar um distincto moço, porque a elle fora lhe mostrado, pelo encarregado de uma repartição municipal, um attestado passado pelo professor municipal Victorio Favero e assignado pelo inspector escolar Luiz Bicudo.

A pessoa que teve em mãos o attestado pôde verificar que o professor Favero não sabe escrever, pois é diso prova os erros encontrados no proprio attestado. Sabido este facto e como este moço é um dos que, pela imprensa tem verberado á ruína da administração municipal, foi o bastante para a Camara promover o processo que ora tratamos.

Moço profundamente não estar de gozar a moderna orthographia do professor Victorio Favero e a sua orthographia maiuscula, em meio de período e... quem sabe occasião azada para uma sorte grande.

Estando a Camara muito empenhada nesta questão e sendo eu um dos que muito tem censurado a incorrecção da municipalidade sobre as escolas municipaes, faço ao sr. Ignacio de Paula Leite de Barros, presidente da Camara um repto de honra.

O sr. Ignacio de Paula tem um nome o zelar, s. s. está na obrigação de não abandonar as tradições honrosas do nome que traz; s. s. deve lembrar-se que as tradições de familia devem ser conservadas como objecto sagrado, guardadas com verdadeiro carinho e amor, é a herança sublime para nosso conforto nas lutas que temos de encetar.

Repto, pois, o sr. Ignacio de Paula Leite de Barros, para em homenagem prestada ás tradições honrosas dos seus progenitores, recordando-se dos conselhos paternos tao cheios de honestidade e amor patriotico, mande que me seja entregue o attestado passado pelo professor municipal Victorio Favero e assignado por Luiz Bicudo.

E, então, pela publicação desse documento, perante o tribunal do povo discutamos a questão; apuremos a verdade e decidamos se é ou não a conservação de Victorio Favero uma immoralidade praticada pela camara.

E' ou não um crime entregar a educação da infancia á incompetencia do professor municipal?

E' ou não perseguição o processo movido contra a victima do odio e ignorancia dos edis?

Pela honra dos antepassados do sr. Ignacio de Paula Leite, convido

s. s. a vir responder ás perguntas feitas e a mandar-me entregar o attestado passado por V. Favero e já assignado por Luiz Bicudo, pedido que aqui faço, porque a Camara não costuma dar solução ás petições que lhe são endereçadas.

Acceitará o sr. Ignacio de Paula Leite o repto de honra?

Esperemos.

21—8—904.

ALFREDO FONSECA.

CARTA ABERTA

Amigo e ex-collega Francellino. Ha uns tempos a esta parte eu tenho notado que você, no seu jornal, faz referencias á minha humilde individualidade.

Em nada me importaria se essas referencias visassem elevar-me, dignificando-me perante o publico.

Vejo, porém, que ellas possuem um unico fioco: deprimir o meu caracter, enxovalhar a minha inatacavel reputação.

Pelo tom de mota, pelo vislumbre de satyra, mas de uma satyra que cheira a toucinho rançoso, antevejo nas suas piadas o desejo pueril de atirar-me ao ridiculo.

Sabe voce e sabe perfeitamente que eu nunca me meti em funduras do jornal; sabe voce e sabe de sobra que a acção de minha actividade limita-se ao acanhado ambito de uma casa de pasto, onde procuro ser agradável aos freguezes, preparando manjares especiaes para que elles se regalem.

Infelizmente as difficuldades da vida levaram-me a esse emprego; não pude achar outro melhor.

Desde que nos separamos da companhia de cavallinhos onde voce trabalhava como palhaço e eu como *arara*, tem sido aquelle o meu emprego.

Ainda me recordo da tua extrêa; o palhaço da companhia, na vespera, adoeceu de febre. O director, apertado com este inesperado acontecimento, consultou os artistas sobre a substituição. Foi lembrado então o teu nome e á noite, mettido numas bombachas enormes e com um relógio pintado no trazeiro, deu-se a tua aparição no picadeiro.

O povo estranhou a tua cara, porque ella não era a cara do seu palhaço favorito; mas o director, em ligeira allocução, explicou o caso.

Afinaste o violão e depois de algumas graças dirigidas ao auditorio, raças que tiveram como resposta um silencio tumular, cantaste as coplas do boiadeiro...

Quando ia a cantiga em meio, naquella pedação que diz assim:

•Lá no matadouro
Hei de ter a vingança
Rasgando-te o couro
E furando-te a pança,

o povo deu-te tremenda vaia. A tua voz de falsete, esganipada e pifia, o teu ar sombrio de burro sem dono, contribuíram muito para aquelle insuccesso.

Na pressa da corrida deixaste o viol o no circo e quando passavas em carreira vertiginosa por baixo do coreto da musica, um prego indiscreto rasgou a tua roupa, deixando ver as tuas escuras e nervosas canellas.

Que noite aquella, Francellino! No outro dia, o director sériamente compadecido de ti, deu-te algam cobre para não morreres de fome. Da hi a cinco dias estavas entarpellado num terno de roupa comprado a um tintreiro de Juudiahhy por 5\$000.

Deixei tambem a companhia e passado tempo soube que estavas como testa de ferro num jornal daquela cidade.

Alegrei-me! E nem podia ser por menos, porque de palhaço passar a jornalista o salto era enorme, demonstrava as tuas habilidades.

Seguias impavido a tua carreira descompondo as pessoas que te não davam dinheiro para a satisfação de um vicio que não sei se já deixaste— a embriaguez—quando um doutor, que não sei o nome, cançado de ouvir tantos insultos, dirigiu-se á redacção onde trabalhavas e encourou-te á vontade.

De tanto medo e de tanto couro, pulaste um muro e ainda como despedida, como chicotada de honra, tomaste uma bem no sitio onde no circo te pintaram o relógio...

Soube deste facto e fiquei triste. Sim, entristeci, porque cahias do pedestal onde eu queria sempre ver-te collocado. Deus, porém, escreve direito por linhas tortas.

Tonto da esfrega, uma bella manhã quando o sol rompia mansamente as cortinas de flocos formados de nuvens espessas, dourando com imponencia o horisonte já deslavado e como o rosto enxuto de uma viuva nova, tomaste o trem para a terra da Convenção.

Quando te vi na *gare* da estação, cahiram-me os olhos da cara: estavas esquelético, pallido e com um cabello que recordava o do Antonio Conselheiro.

As tuas botas, numa risada voltairiana, mostravam os dentes de teus pés, num espalhamento confuso.

Tive dó e esse sentimento ainda mais revigorou quando sube das peripecias da tua vida accidentada.

Mas que podia eu fazer?

Isto—nada!

Quiz, porém, a sorte que uma alma compadecida estendesse a mão carinhosa para ti:—foi o sr. Jorge de Almeida. Vieste para a casa delle e ahi, para fazer jús ao feijão que emborcavas, trabalhastes como copeiro, por espaço talvez de 3 mezes..

Rompeu-se então em Ytú a cadeia dos élos sympathicos que unia todos os filhos desta terra.

Devidiu-se a politica: de um lado ficaram os maragatos e de outro a jagunçada.

Com certo geito, o coice foi pregado no Jorge e mais tarde deram-te a orientação do partido jagunço.

A principio, como não eras bem conhecido, conseguiste arranjar algum dinheiro; mas, logo que ficou conhecida a tua força indomita de caloteiro sem rival e de cara-dura *sui generis*, os teus correligionarios foram aos poucos soltando-te no campo.

E é desse lugar que arremetes os teus corcévos contra mim. Que culpa tenho das tuas infelicidades? Porque pagas com tamanha ingratidão as provas de amizade de que sempre deí arrhas?

Não sei, ao certo.

Despeito ou inveja?

Ainda ha pouco tempo a illustração desta folha, pelo organ do illm. sr. Zeferino, abriu um concurso, do qual fui o triumphador.

O pleito correu calmo e serio.

Apezar dos pezares, alcancei o primeiro lugar. Mas que culpa posso ter dessa primazia dos meus eleitores?

Nenhuma.

Vem dahí a tua raiva, por seres o menos votado? Seja como for, mas eu precisava dirigir-te esta carta-aberta. Os meus negocios são todós feitos ás claras.

Na ultima piada ou patada que veio na «Cidade», muito honestamente cognominada de *organ das petas*, inculcas-me para membro de directorio.

Não sirvo para isso porque fallece-me a competencia. Conheço o meu lugar, o que não succede a ti.

Eu nasci para copeiro e tu para lamber a sola dos sapatos dos politicos apatacados.

Adeus! Desculpe alguns erros de grammatica, porque ha muito tempo que não pégo na Julio Ribeiro.

Teu ex-collega,
ELIAS BELJA-FLOR.

Factos da vida

O Gastão dá a vida por um refresco.

Faz guerra ás bebidas alcoolicas, o vinho, a cachaça etc., e até o saboroso e desobstruente *chops*, que o considera uma bebida nociva.

O nosso Gastão até está com ideias de escrever uma obra contra a cerveja, demonstrando, com proficiencia, que essa bebida, feita de cevada e lupulo, é a causa da grande mortandade de individuos na Allemanha.

Mas, por uma laranjada, uma limonada, um refresco de grosse-lhas, ou mesmo de tamarindos, elle se deixa matar.

Muito em breve o nosso apolo-gista dos refrigerantes, encetará a publicação de uma série de artigos no *Republica*, provando a utilidade dos refrescos, como preservativos de diversas molestias proprias do nosso clima.

Ha poucos dias o nosso bom Gastão entrou na pharmacia e dirigiu-se ao Edgardo, pedindo um refresco, fazendo em seguida uma prelecção sobre o tamarindo e suas

propriedades laxativas e temperantes.

Após a conferencia, que durou uma comprida hora, ingerio a bebida refrigerante, preparada conscienciosamente pelo Edgardo, estalando a lingua em signal de contentamento.

Deu meia volta e sahio.

Após duas horas voltou á pharmacia e pediu novamente ao Edgardo que lhe preparasse segunda edição do saboroso refresco.

O Edgardo, que nunca foi moleque, preparou agua gozosa no competente aparelho com formato de bule, adoçou-a com xarope de tamarindos e addicionou por sua conta e risco na limonada 30 grammas de tartrato de potassio e sodio.

O nosso amigo, apolo-gista dos refrigerantes, tomou a limonada, não deixando de fazer uma careta tão feia como a cara do Elias, e exclamou:

—Que diabo de gosto tão sa-fado, Edgardo?!...

—Não tem nada: a gozosa tem esse gosto. É excellente para o estomago. Affirmou-lhe o Edgardo, muito serio e grave.

—Hum!... Voce, Edgardo, fez alguma molequeira, quer me pregar algum purgante, rosnou o Gastão.

—Não fiz molequeira alguma, asseguro-lhe.

O Gastão tornou á a dar meia volta e voltou ao seu trabalho.

Não eram decorridas duas horas quando, ao longe, ouviu-se um trovão.

O céu tornou-se plumbeo e uma tempestade estava prestes a desabar.

Gastão, *incommodado* com os trovoes, guardou a papelada e tomou o caminho da casa.

Ao sahir da porta, ficou atter-rado com o estampido retumbante da trovoada, e estugou o passo.

Como se obedecesse á voz de *acelerado marche*, corria pela rua abaixo.

A trovoada estava no auge do furor.

Ao passar o nosso Gastão em frente ao largo de S. Francisco, cabiu uma grossa chuva, acompanhada de valente carga de granizo.

—P'ra carga! exclamou o Gastão!

Finalmente chegou em casa. Mas, em que estado!... todo molhado!

Protestou jamais beber refrescos na pharmacia; pois, si não tivesse tomado o refresco, não... desabava a tempestade que tanto o incommodou.

Ah! Edgardo!

JAGODES.

PELA RAMA

Decididamente o Francellino está atacado da mania de pesseguição.

O seu ultimo *artigo*, obra prima em cassange, dá uma idéa do estado d'alma daquelle destructavel: vinte amigos aqui, quarenta companheiros allí e trinta correligionarios acolá...

A jagunçada, pelo que disse o redactor-chefe do pasquim, esteve em pé de guerra. Mas tudo aquillo não passou de um *canard*.

Os jagunços nem fé deram do grande assalto á integridade de frontespicio do creoulo.

Importam-se elles muito com tal typo...

O que houve foi isto: no aperto do povo, sem querer, o nosso redactor tocou de leve no mimoso calcanhar do ex-palhaço.

O povo até chama isto *tivar bicho*. O Francellino, então, diante do audaz attentado, quebrou um becco e ninguem mais lhe poz a vista em cima: evaporou-se, sumiu-se como por encanto.

E por causa de um *bicão* o Francellino, com um emphase extraordinario, dirige-se ao dr. chefe de policia.

Supinamente engraçado!

O organ das petas supprimiu outro dia a parte commercial e agora tirou tambem da folha a parte officiosa. Qualquer dia lá se vae o *diante e teremos então o refresco em branco!*

Delicioso aquelle jagodes!

O illustrado e emerito sr. Nardy Filho, com a tirada do *bicho* do seu chefe, poderia agora mostrar a tal orientação. Mas o homem do algodão está mudo e quedo.

Querem ver que o Nardy bate a linda plumagem?

Recebemos as seguintes cartas.

Do sr. Humberto:

«Quem disse que eu ando com a bocca aberta não teve espirito e faltou á verdade dos factos.

Ando com ella bem fechada porque, segundo o proverbio, em bocca fechada não entra mosquito.»

Do sr. Chrysanto:

É exacto. Uso de *pince-nez* quando vou á Jundiaby, por causa da poeira das estradas.

Não vejo em que semelhante facto possa dar azo aos falladores para lembrarem-se da minha conspicua individualidade.

Respondo assim porque hoje não estou azedo, senão a hermeneutica seria outra.»

Domingo, por occasião da queima dos fogos de artificio uma morena, ao ver passar o Francellino numa desfilada vertiginosa, inquiriu do João Major:

—Ué, nhô João, para onde se atira com tanta pressa o homem de jornal?

—Não, sei, nha Marica. Mas parece que elle está de purga...

A morena benzeu-se tres vezes.

O sr. Lauro Alves possui um tucano, que falla. Outro dia o passaro, vendo o Lauro ir muitas vezes ao jardim, gritou:

—Lalau, que é que tu tens?

Um verdadeiro assombro!

Z. FERINO.

NOTICIARIO

Diligencia Importante

O sr. coronel Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca, digno delegado em exercicio, tendo informações de que na fazenda Pirahy, deste municipic, achava-se um preto que commetteu um assassinato em Campinas, officiou ao dr. delegado daquelle cidade dando os signaes de tal preto.

Pela resposta obtida o sr. Fonseca effectuou na noite de segunda-feira uma diligencia naquelle fazenda, tendo conseguido a prisão do preto de nome Thomé dos Santos, que é effectivamente o criminoso de Campinas.

Hoje, pelo trem das 10 e 45 Thomé seguiu escoltado para aquella cidade.

Uma providencia

Chamamos a attenção da policia para o facto de andar o individuo Vital de Almeida Prado a desattender pessoas de familia com quem se encontra.

Ainda hontem Vital, mal succedido nas pilherias pouco convenientes que dirigiu á uma senhora, atracou-se com uma preta em pleno largo da Matriz. O facto causou grande escandallo e é justo que a digna auctoridade policial ponha cobro a esse mixto de explosão alcoolica e amorosa.

ANNIVERSARIOS

Completo hontem mais um anno de existencia o nosso caro amigo e illustre companheiro de lutas, sr. Eurico Saldanha.

A sua devoção á causa publica e independencia na manifestação de suas ideias fizeram com que o digno moço se impuzesse, em um anno apenas de residencia nesta cidade, á estima de todos os bons cytuanos.

Na sinceridade destas linhas enviamos ao Eurico os nosos fervorosos parabens e votos pela sua felicidade.

—Completo hontem mais um anniversario a senhorita Julieta Macedo, gentil e digna irmã do nosso distincto amigo Alherto Macedo.

Queira a digna anniversarian-te acceitar as nossas respeitossas felicitações.

—Enviamos daqui á piedosa e prestativa irmã Ursula, directora dos Expostos da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo, as nossas respeitossas saudações pelo seu anniversario natalicio, hontem verificado.

Que Deus conceda muitos annos de vida á caridosa senhora que assignalados serviços presta aos pequeninos desprótegidos da sorte.

Fallecimentos

Falleceu, segunda-feira ultima em Campinas, o respeitavel ancião sr. Joaquim de Azevedo David, pai do coronel Paulo Orosimbo de Azevedo, digno administrador dos correios e avô do nosso prezado amigo dr. José Annibal de Azevedo, advogado no foro da capital.

Pezames á familia enlutada.

Falleceu em S. Paulo o sr. Januario José Moreira, sogro do nosso prestimoso amigo sr. Carlos Grellet

Junior, professor publico nesta cidade.

Amanhã, ás 7 horas do dia, na igreja do Bom Jesus, resar-se-á uma missa de 7. dia em intenção da alma do finado.

A' exma. familia enluctada apresentamos os nossos pezames.

HOSPEDES E VIAJANTES

Seguiram segunda-feira para S. Paulo dois filhos do pranteado ytuano cidadão dr. Manoel de Moraes Barros, que aqui estiveram em visita ao seo tio, o respeitavel sr. Frederico José de Moraes.

Errata

No nosso artigo da primeira pagina, na primeira columna, sahio um erro que convém ser rectificado:

Onde está: em lugares onde existem agglomeração, devia ser composto: em lugar onde existe agglomeração.

Cura da morphéa

O *Jornal de Caxias*, Maranhão, refere que o passaro de cor preta, conhecido pelo nome anum, cosido sem sal ou outro qualquer tempero, curou radicalmente um individuo de nome Raymundo, natural do Rio Grande do Norte, município de Canguaretama, e que fora atacado de morphéa.

O enfermo sentiu sensiveis melhoras desde que pela primeira vez comeu o anum.

Fallecimento

Deu-se no dia 20 do corrente o da innocente Ezilda, querida filha do sr. Ignacio Negreiros.

A' elle e a sua digna esposa enviamos sinceros pezames pelo triste acontecimento.

Agressão

Por telegramma que nos foi enviado, soubeinos ter sido agredido em Indaiatuba, no dia 22 do corrente, o nosso distincto amigo sr. Galdino Chagas, professor naquella villa.

O aggressor é Luiz Bicudo, intendente municipal, que tentou disparar um revólver contra o sr. Galdino, no que foi obstado pela esposa deste.

Lastimaveis esses factos, principalmente quando elles são praticados por auctoridades e que deveriam ser as primeiras a dar o exemplo do respeito á lei.

Acreditamos que a aggressão teve lugar devido a um artigo do sr. Galdino Chagas e publicado no «Republica».

Se o sr. Luiz Bicudo julgou-se offendido com elle, o meio a lançar mão era certamente muito differente daquelle que usou.

Espectaculo

A representação do drama do sr. Azurara pelo Gremio Dramatico Amor ao Palco, na noite de sabbado ultimo, deixou alguma cousa a desejar.

Assim é que o moço que in-

cumbiu-se da parte de Athayde enterrou completamente o papel, trocando phrases e soltando até palavrões.

E' necessario convencer a certas pessoas que o theatro é uma escola e o publico que o frequenta digno de todo o respeito.

Esta claro que tratando-se de um spectaculo de amadores as exigencias da platéa diminuem, mas nem por isso essa condescendencia deve dar lugar a abusos por parte do pessoal sceuico.

Sem saber uma linha do papel, cantando as palavras e com uma pose extremamente ridicula, o sr. Silvio Brotero, interprete do Athayde, merecia bem uma corrida á batata.

Magalhães, no Geraldo, sahio-se de fórma a confirmar os seus creditos de amator consciencioso.

No ultimo acto, quando procede á leitura da carta, jogou a scena com muito sentimento e expressão, provocando justos applausos da platéa.

Totó Bazilio, no Sabino, portou-se correctamente. Na scena do envenenamento e morte arrancou do publico uma roda de palmas, aliás merecida.

Pena foi que o apreciado amator não tivesse tempo de barbear-se para coneguir mais perfeição no caracteristico.

Valente, completamente desentendido no personagem que representou, ainda assim fez os seus esforços para dar conta do seu recado.

A senhorita Anna Candida disse o seu papel com bastante desenvolvimento, agradando.

A representação poderia ter corrido isempta de senões se alguns amadores fossem mais caprichosos.

—Por ultimo foi novamente á scena a comedia do auctor do drama— «Escarcéo por nada», na qual tomaram parte Anna Candida, Magalhães e Bazilio.

O desempenho desta peça correu satisfactorio, provocando algumas scenas gostosas gargalhadas da platéa.

Os amadoras foram chamados a scena, bem como o sr. Azurara.

A concorrência foi regular.

Enfermo

Não tem passado bem dos seus incommodos o sr. Deraldo Martins de Mello, que acha-se em tratamento em Indaiatuba.

Fazemos votos pelo restabelecimento da saude daquelle nosso prezado amigo.

Correio do Salto

Suspendeu temporariamente a sua publicação, por ter de sahir de typographia propria, o nosso brilhante e ilega «Correio do Salto».

Conhecimentos uteis

QUEIJO ASSADO

Enfiam-se algumas talhadas de queijo meio curado, em um espelo, uncta-se com um pouco de gordura e assa-se sobre brasas de um e outro lado e serve se quentes, polvilhando com assucar e canella. Tambem se póde assar na grelha.

PRAXEDES

COCOS DA BAHIA — Chegou boa remessa n'O Ponto, que vende-os por preços muito em conta.

SEÇÃO LIVRE

Fallecimento

A's pessoas que não delicadamente por escripto ou de viva voz deram-me pezames pelo passamento de minha irmã, testemunho-lhes aqui a minha inolvidavel gratidão.

Itú, 23 de Agosto de 1904.

EURICO SALDANHA.



Carlos Grellet Junior, sua esposa Benedicta M. Conceição Grellet e suas filhas mandam rezar amanhã, 26 do corrente, na igreja do Bom Jesus, ás 7 horas, uma missa de 7. dia, em suffragio da alma do seu sempre chorado sogro, pae e avô— **JANUARIO JOSE MOREIRA**, fallecido em S. Paulo no dia 20 do corrente. Para este acto de religião e caridade convidam todos os parentes e pessoas de sua amizade, protestando desde já o testemunho de sua eterna gratidão.

Itú, 25 de Agosto de 1904.

Ao Publico

Declaro ao publico que nesta data deixei de ser empregado do sr. Jorge de Almeida, retirando me pago e satisfeito dos meus ordenados.

Itú, 25 de Agosto de 1904.

Elias Beija-Flor.

Villa de Cabreuva

PROTESTO

Na qualidade de advogado do inventariante dos bens do finado Tristão Joaquim de Oliveira e do cessionario de seis herdeiros deste, protesto contra a transferencia de um credito hypothecario que, segundo me consta, Ezechias Rodrigues da Silveira quer fazer, —protesto que faço, porque o debito que faz objecto dessa hypotheca, é para com o acervo daquelle finado, em cujo inventario se acha descripto e confirmado por declaração do devedor João Xisto dos Santos.

Itú, 17 de agosto de 1904.

O advogado,

MAMEDE DA SILVA.

Festa

DE

N. S. do Monte Serrate

Os abaixo-assignados, encarregados da festa em louvor de Nossa Senhora do Monte Serrate, a realizar-se em Setembro vindouro, fazem publico que as respectivas solemnidades obedecerão ao seguinte programma:

DIA 7

Ao meio dia, entrada dos carros de lenha. A' noite, retreta pela banda do Gremio Musical Saltense.

DIA 8

A's 5 horas da manhã, alvorada.

A's 11 horas, missa cantada com sermão ao Evangelho.

A's 2 horas da tarde, leilão de prendas.

A's 5 horas, sahirá a procissão que percorrerá as ruas da villa. Em seguida bençam do S. S. Sacramento.

Os festeiros esperam a coadjuvação dos fieis saltenses enviando anjos e virgens para o maior brilhantismo da festa.

Salto, 11 de agosto de 1904.

Os encarregados:

Amelia de Almeida Camargo
Francisco de Almeida Campos

AVISO

Por motivo de força maior, deixa de ter lugar hoje, conforme estava annunciado, o sorteio das açções referentes a um cavallo.

O dia da extracção será previamente annunciado.

Itú, 18 de Agosto de 1904.

V. D. F. S.

AO PUBLICO

Leopoldo Mourão avisa ao publico e aos seus freguezes que mudou o seu laboratorio capillario para a casa n.º 99 da rua do Commercio, onde estará á disposição dos mesmos.

Photographia

DE

Frederico Egner

Neste atelier photographico tiram-se retratos de todo e qualquer tamanho pelos systemas mais modernos, assim como tambem serão feitas com todo cuidado, qualquer reproducção.

Preços rasoaveis.

Aberto das 8 horas da manhã até ás 5 da tarde.

MANTEIGA fresca do Turvo— Minas, a 4\$600 o kilo. Vende-se qualquer quantidade. **Ao Ponto**

Água Ferrea S. Cecilia

A melhor agua de mesa
de S. Paulo, analysada e recommendada por notaveis medicos

Encontra-se em todas as casas de molhados

FONTE—Rua Veridiana, 30

INSTITUTO DO DR. JAGUARIBE

Dirigir os pedidos a **ANTONIO BARROS**
SÃO PAULO

Unico agente em Itú

João Antunes de Almeida

Atenção!

Está liquidando seu sortimen-
to de louças e ferragens; e por isso
convida a seus freguezes apro-
veitar a pechinha por um custo
salvando o frete; não sahirão
sem fazer negocio

Manoel Maria da S. Paixão.
Itú—Largo Bom Jesus. nº 1

Hos srs. fazendeiros

O abaixo assignado communi-
ca aos srs. fazendeiros, que acha
se a sua disposição para qual-
quer concerto em vapores e ma-
chinas de café.

Quem quizer utilizar-se do
seus serviços, pôde procural-o á
rua do Commercio n. 98 (sobra-
do ou no sitio do Buraco.

GODFREDO CARNEIRO

Declaração commercial

Eu abaixo assignado declaro
para os devidos efeitos que
tendo ficado sosinho com todo
o activo e responsavel pelo pas-
sivo da casa commercial sita
nesta cidade, á rua do Patroci-
nio, 43 e casa filial no bairro
da Tapera Grande deste munic-
ipio, retirou-se da sociedade,
até então existente, pago e
satisfeito, o meu socio João Ma-
ciel de Almeida.

Itú, 9 de Junho de 1904.

Avelino Maciel de Almeida.

Por ser verdadeira a declara-
ção supra, tambem assigno.

Itú, 9 de Junho de 1904.

João Maciel de Almeida.

Papeis de Casamento

Braz Ortiz, ex. escrivão de juiz
de paz desta cidade, com longa
pratica, encárrega-se de prepa-
rar papeis de casamento, tanto
no religioso, como no civil.

Incumbe-se tambem de tirar
qualquer provisão na secreta-
ria Ecclesiastica.

Serviço expedito e quasi de
graça. Pode ser procurado na
rua de S. Rita.

Casa

Estação de Elias Fausto
Aluga-se ou arrenda-se uma
caza com bons commodos para
familia e para negocio, e muito
bom ponto para o mesmo,
quintal grande todo fechado de
pau a pique, com bastante ar-
voredos fructiferos.

Quem pretender poderá di-
rigir-se ao abaixo assignado
em Itú, com sr. Joaquim Mo-
raes.

PÓ DE CAFÉ
VENDE-SE NA
PADARIA ALLEMÃO

O advogado
JOÃO MARTINS DE MELLO JUNIOR

ESCRITORIO:

Rua Marechal Deodoro, 1

S. Paulo

LIVRARIA
E
-PAPELARIA-
DE

Auguste Mehlmann

Chegaram novos cartões
postaes em colleções com-
pletas.

CABRIOLET—vende-se um em
bom estado, com arreios e um
bom cavallo por preço barato—

Rua da Palma 70.—A. GUSMÃO

Animaes a venda

O abaixo assignado, em sua
fazenda, proximo á estação de
Itupeva, tem grande quantida-
de de potros á venda por pre-
ços resumidos.

Os animaes são de bonitas
cores, especiaes de marcha, e
podem ser vistos em quaiquer
dia.—Galdino Domingues de Mo-
raes.

Tinturaria Ytuana

O abaixo assignado livizam ao publico desta cidade que
montou na rua do Commercio nº 161 uma tinturaria para
roupas.

Tinge-se e lava-se chimicamente roupas de senhoras,
homens, meninos, etc., etc.

Serviço perfeito e garantido.

Havendo falta de uma tinturaria nesta cidade, o abaixo
assignado julga preencher essa lacuna, fazendo todo o possivel
para bem servir ao respeitavel publico.

As roupas lavadas chimicamente ficam quasi novas, evi-
denciando assim a supremacia deste novo processo.

Itú, 21 de Janeiro de 1904.

O proprietario.

Montingelli

Officina de Carruagens, marceneiro, tanoeiro
e torneiro

103- Rua de Santa Rita, -103

Nesta bem montada officina executam-se todo e qualquer
serviço concernente a arte com perfeição e modicidade em
preços.

 Especialidade em envernização por um processo
inteiramente novo

Encarregam-se em assentamentos de qualquer machi-
nismo.

RUSSO & IRMAO

YTU—Estada de São Paulo

ESPECIFICO

DO

Dr. Brande

Para a cura radical de:

Debilidade nervosa, Impotencia, Perda da facultade de pro-
creação, Hypertrophia dos testiculos, Prostração
nervosa, Poluções nocturnas, Abusos de
prazeres sexuaes, Molestias dos
rins e da bexiga e Fra-
queza dos orgams
genitales

Este maravilhoso
medicamento ha de effec-
tuar curas mesmo depois de te-
rem fallido todos os demais «remedios», e
é o unico medicamento que cura radicalmente to-
dos os casos. Em muito destes casos, os Rins, que garalmente são
affectados, tornam a funcionar regularmente, as PERDAS SI-
MINAES, quer sejam involuntarias ou prematuras desapare-
cem e as partes GENITAES recuperam seu vigor.

Garante-se a cura absoluta

Venda-se este maravilhoso ESPECIFICO em todas as
pharmacias e drogarias do Brazil.

Brande & Comp.

PROPRIETARIOS CHIMICOS

241 E. 31st St.—NEW-YORK—E. U. da A.

-Ao Ponto Ytuano-

Abriu-se !!

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).